

Resumo Semanal

28/10 a 01/11

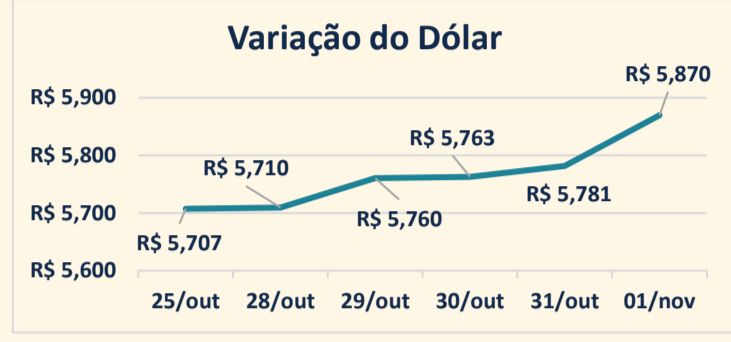
Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho negativo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma desvalorização de 1.39%. O dólar valorizou expressivos 2.85% frente ao real. A curva de juros americana teve uma queda nos vencimentos mais curtos (1 mês e 6 meses), ficou estável no vértice de 1 ano, e avançou 0.12% no vértice de 10 anos.

A temporada de balanços corporativos seguiu impactando os principais índices de ações diante das divulgações das Big Techs. No cenário eleitoral, o mercado de apostas segue indicando uma vantagem para Donald Trump na eleição do próximo dia 5.

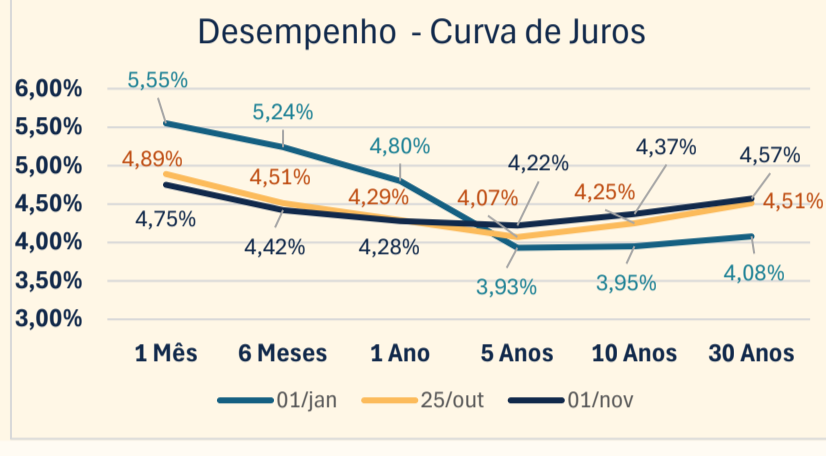
Na agenda econômica, a semana foi marcada pela divulgação de vários indicadores econômicos. Entre eles estão o PCE (métrica preferida pelo FED para medir inflação) que registrou leve aumento, em linha com as projeções, e o Payroll indicando uma forte desaceleração do mercado de trabalho com a criação de 12 mil empregos, muito abaixo da expectativa do mercado de 100 mil novas vagas. Os números de setembro também foram revisados para baixo (de 254 mil para 223 mil vagas abertas). Esses indicadores acabaram com a pequena expectativa de manutenção dos juros na próxima reunião, e agora o mercado já toma como certo o cenário de corte de 0.25%.

Diante dos dados e da incerteza em relação à eleição presidencial, o mercado permanece sensível buscando insights sobre o ritmo que o FED deve adotar nos cortes de juros, resultando em um avanço na taxa de juros para longo prazo. As expectativas de corte ainda se mantêm, porém vale destacar a importância de monitorar como a economia se comportará.



Desempenho do dólar			
	Na Semana	No mês	No ano
	2,85%	0,00%	20,96%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	-1,38%	0,48%	20,82%
Nasdaq	-1,59%	0,13%	21,07%



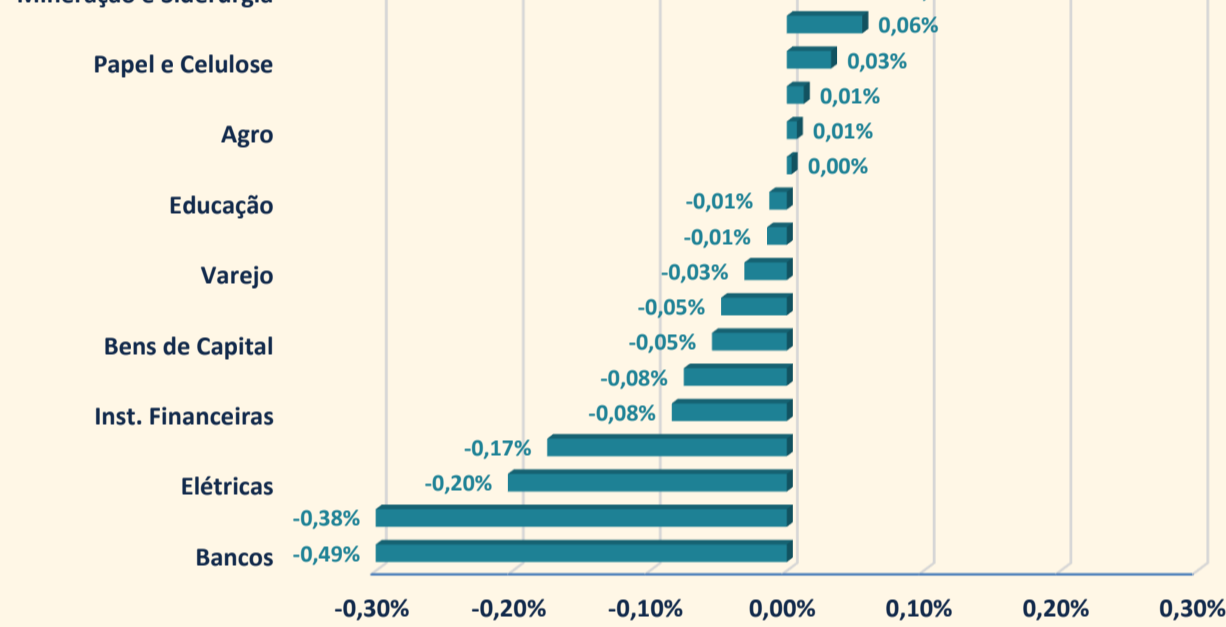
Brasil

Bolsa

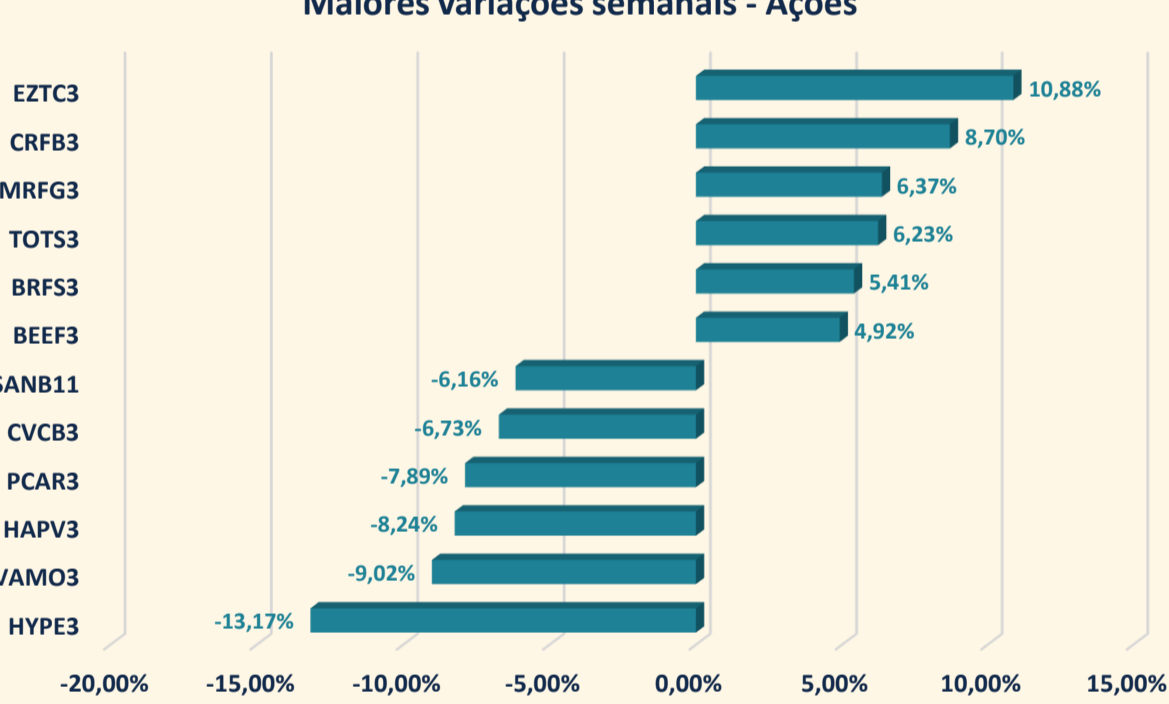
Esta semana o Ibovespa caiu 1.36%, fechando aos 128.123 pontos.

O setor de óleo e gás passou por mais uma semana de queda, na esteira do esfriamento dos conflitos no oriente médio. O setor dos bancos também foi destaque negativo na semana principalmente puxado pelas ações do Bradesco (BBDC4/BBDC3), que desabaram após a divulgação do balanço do terceiro trimestre. Em uma semana ruim para a bolsa, nenhum setor se sobressaiu na ponta positiva. Em resposta ao balanço divulgado, a Eztec (EZTC3) viu suas ações dispararem na semana e foi o grande destaque positivo. A empresa interrompeu uma sequência de resultados insatisfatórios e inverteu o sinal dos últimos meses. Na ponta negativa ficaram as ações da Hypera, que caíram 13% na semana após a notícia da desistência da proposta de OPA (oferta pública de aquisição de ações) pela EMS. A outra gigante do setor havia manifestado interesse na compra da Hypera, o que havia sido visto com bons olhos pelo mercado.

Varição semanal por setor do Ibovespa



Maiores variações semanais - Ações

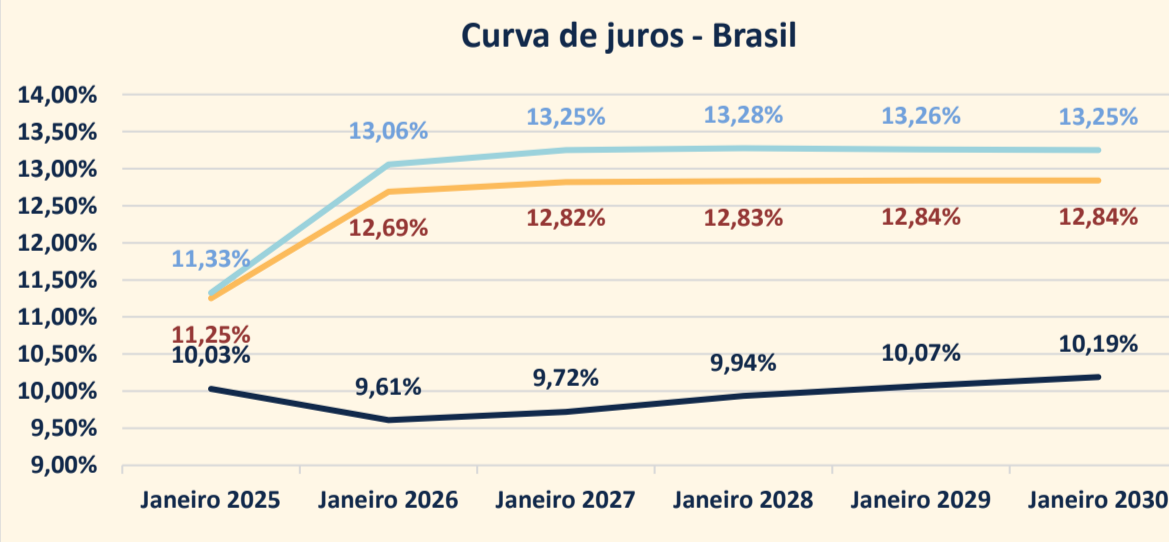


Juros e Renda Fixa

No comparativo semanal, a curva de juros apresentou forte alta nas taxas em todos os vencimentos. Os agentes do mercado vem observando pouca urgência do governo em divulgar medidas concretas do pacote de redução de gastos, cujo anúncio era esperado para depois do segundo turno das eleições municipais. Outro fator que contribuiu para o movimento forte de alta nas taxas foram rumores de que os cortes de despesas devem totalizar algo em torno de R\$ 30 bilhões, sem medidas de caráter estrutural. Esse valor é bastante alto e foi "soprado" anteriormente ao longo da semana, e que havia acalmado temporariamente o mercado (entre R\$ 40 e R\$ 60 bilhões em cortes).

As taxas de juros reais também apresentaram um alta nos vencimentos entre 2027 e 2033. O juro real de 10 anos atingiu o patamar mais alto desde a crise do governo Dilma em 2016, e a NTN-B com vencimento em 2033 chegou a ser negociada a uma taxa de 6.84%.

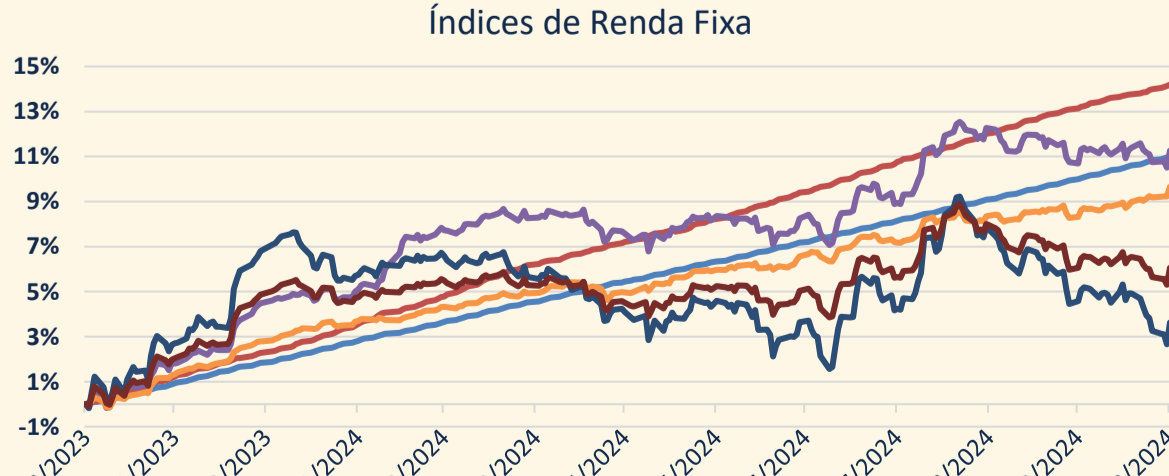
Curva de juros - Brasil



Nesta semana, o desempenho dos ativos de renda fixa apresentou resultados mistos, com destaque para o CDI e o Ibo DI, que se mantiveram em terreno positivo. O CDI, referência para investimentos pós-fixados, subiu +0.2% na semana e acumula +8.99% no ano, mostrando-se com mais consistente quando comparado ao retorno acumulado dos outros índices que não apresentam risco de crédito corporativo. O Ibo DI, que reflete o desempenho de uma carteira de títulos pós-fixados, também teve alta de +0.23% na semana, acumulando +11.63% em 2024, um dos melhores desempenhos no ano entre os índices de renda fixa. Por outro lado, o IMA-B 5+, que representa títulos atrelados à inflação com prazos longos (acima de cinco anos), registrou queda de -0.6% na semana e acumula -4.23% no ano, impactado pela volatilidade das expectativas fiscais e inflacionárias de longo prazo. Esses movimentos refletem a postura cautelosa dos investidores, que seguem monitorando as perspectivas de política fiscal e monetária. A variação nos diferentes índices de renda fixa ilustra a complexidade do cenário atual, em que expectativas de curto e longo prazo influenciam distintamente os retornos dos ativos.

Índice	Variação		Acumulado		
	25/10 - 01/11	Outubro	2024	1 Mês	12 Meses
CDI	0,20%	0,93%	8,99%	0,93%	10,97%
Ima-B 5	-0,23%	0,74%	6,08%	0,74%	9,57%
Ima-B	-0,44%	-0,65%	0,16%	-0,65%	5,62%
Ima-B 5+	-0,60%	-1,66%	-4,23%	-1,66%	2,92%
IRFM	-0,12%	0,21%	4,12%	0,21%	8,27%
Ibo DI	0,23%	0,91%	11,63%	0,91%	14,11%
Ibo IPCA	-0,42%	-0,32%	5,73%	-0,32%	10,94%

Índices de Renda Fixa



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em estabilidade. O índice IDEX-DI (índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) fechou em 1.74%, nível semelhante à semana anterior, e viveu (+2%) e viveu (+1%), contra os fechamentos de Iguatemi, que caiu de CDI + 11% para CDI + 0.5% e Hospetal Anchieta, que saiu de CDI + 17% para CDI + 13.5%. Já com as Debêntures Isentas, os prêmios de risco subiram para 37.4 bps, ante 36.7 bps na semana anterior, com as maiores altas de taxa advindas das Companhias Coelce, Norte Brasil e BRK Ambiental, enquanto as maiores baixas foram puxadas por Manaus Ambiental, Engie, Sabesp e CCR.